

Avaliação das respostas comportamentais de gambás de orelha branca (*Didelphis albiventris*) submetidos a treinamento anti-predação

*Evaluation of the behavioural responses of white-eared opossums (*Didelphis albiventris*) submitted to anti-predator training*

Tarso Ciolete¹; Angélica da S. Vasconcellos²

¹Departamento de Ciências Biológicas - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Campus Betim - Rua do Rosário, 1081, bairro Angola, Betim/MG – Brasil - CEP:32604, tarsociolete@hotmail.com

²Programa de Pós-graduação em Biologia de Vertebrados, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Av. Dom José Gaspar, 500, bairro Coração Eucarístico, Belo Horizonte/MG – Brasil – CEP: 30140-100

Palavras-chave: treinamento anti predação; comportamento; cativeiro

Keywords: anti-predator training; behaviour; captivity

Introdução: Animais silvestres mantidos em cativeiro podem apresentar alterações comportamentais, como a diminuição de respostas a predadores, efeito prejudicial a sua sobrevivência em vida livre em caso de reintrodução. **Objetivo:** Este estudo objetivou a comparação entre os comportamentos de *Didelphis albiventris* antes e após treinamento anti-predação. **Metodologia:** Foram aplicados dois testes a três indivíduos: um anterior e outro posterior ao treinamento. Nos testes, eram apresentados a cada indivíduo três estímulos: um jaguarundi (*Puma yagouaroundi*) vivo, um tatu (*Euphractus sexcinctus*) e um objeto não familiar (cadeira). Os estímulos eram apresentados do lado de fora do recinto e os comportamentos eram filmados e analisados posteriormente, pelos métodos Amostragem Focal e Registro Contínuo. Durante o treinamento, os mesmos estímulos usados nos testes eram apresentados, três vezes para cada indivíduo. Após a apresentação do jaguarundi, era passada uma vassoura contra a tela do recinto, por 20 segundos, para estimular a esquiva dos animais. Uma semana depois de findos os treinamentos, o teste foi refeito, a fim de avaliar a eficácia do procedimento. **Resultados:** No primeiro teste, os comportamentos mais frequentes para os três indivíduos diante do predador foram ficar parado (64% do tempo da sessão) e fugir (36% do tempo). Para os outros estímulos, os comportamentos mais apresentados foram fugir (86% do tempo) e escalar (14% do tempo). No segundo teste, os três indivíduos permaneceram escondidos todo o tempo, durante a apresentação dos três estímulos. Os resultados sugerem que os animais já apresentavam cautela diante do predador antes do treinamento, possivelmente devido ao curto tempo que estes permaneceram em cativeiro (menos de um mês). Mesmo assim, o treinamento anti-predação surtiu o efeito desejado nos indivíduos estudados, sugerindo que essa possa ser uma ferramenta útil

para contribuir para a conservação em casos em que animais silvestres permaneçam em cativeiro por mais tempo antes a soltura.